

RedPop 2017, um encontro de culturas e inovações

Conference 15° CONGRESSO DA REDE DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (REDPOP), BUENOS AIRES, ARGENTINA, 21–25 AGOSTO 2017

Reviewed by **Carla Almeida**

Abstract Marcado pela diversidade de iniciativas conectando ciência e arte e pelos novos formatos de apresentação de trabalho, o 15° Congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPOP) foi palco de debates candentes sobre ciência, cultura, política e sociedade. Entre 21 e 25 de agosto, reuniu em Buenos Aires (Argentina) cerca de 400 participantes de 14 países, para compartilhar novas visões, iniciativas e pesquisas em divulgação científica. Durante o encontro, que contou com uma rica programação cultural, uma série de desafios foram colocados para o desenvolvimento futuro do campo.

Keywords Popularization of science and technology; Science and technology, art and literature; Science communication in the developing world

O 15° Congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPOP, <http://www.redpop.org>) foi marcado pela diversidade de iniciativas conectando ciências e artes e pelos novos formatos de apresentações de trabalhos, que, não por acaso, privilegiaram a criatividade. O evento, que acontece a cada dois anos em uma cidade da região, reuniu em Buenos Aires, entre 21 e 25 de agosto, cerca de 400 participantes de 14 países, entre praticantes, pesquisadores e simpatizantes da divulgação científica.

O local escolhido para sediar o congresso, o Centro Cultural de la Ciencia (C3), foi um dos muitos acertos da comissão organizadora do evento. Inaugurado em novembro de 2015 para ser um lugar de interação entre ciência e sociedade, o centro conta com diversos espaços de atividades e de convivência, além de um charmoso auditório, estrutura mais do que adequada para acolher os instigantes debates que se sucederam ao longo dos cinco dias do congresso. Pena que a intensa programação, com atividades das nove da manhã às nove da noite e uma única visita prevista ao espaço, anterior ao início oficial do encontro, reduziu as oportunidades de os participantes conhecerem a proposta expositiva do centro.

A conferência de abertura, com a fala poética e politicamente engajada de Chiqui González, ministra de Inovação e Cultura da província de Santa Fé, que ninou a filha adolescente diante de um auditório lotado, seguida de intervenção acústica-musical e um coquetel molecular deram o tom despojado e estimulante do evento.

As conferências plenárias não ficaram para trás, provocando reflexões não apenas sobre as relações cada vez mais complexas entre ciência e sociedade, mas também sobre as interações entre a divulgação científica e seus públicos. Como transformá-los em protagonistas de seu próprio envolvimento com a ciência? Paola Rodari, da Sissa Medialab (Itália), apontou alguns caminhos possíveis no que diz respeito a exposições de ciências. A partir de sua experiência em espaços expositivos, deu exemplos de diversas mostras científicas desenvolvidas conjuntamente com visitantes, nas quais as barreiras entre curadores, designers e públicos foram completamente desestabilizadas.

Em sua conferência, Andrea Bandelli mostrou como é possível, por meio da arte, tirar as pessoas da zona de conforto e problematizar os desenvolvimentos da ciência. Diretor-executivo da Science Gallery Internacional (Irlanda), Bandelli compartilhou alguns projetos expositivos da instituição que percorrem o mundo gerando debate, expondo também as implicações políticas dos avanços tecnológicos. Seguindo essa linha provocativa, o matemático espanhol Eduardo Sáenz De Cabezón, conhecido por suas apresentações bem-humoradas no coletivo de monologistas científicos Big Van (<http://www.bigvanscience.com>), falou seriamente sobre como o conhecimento matemático e o uso (e abuso) de algoritmos estão aos poucos assumindo o controle de nossas vidas. Pode não parecer, mas matemática é problema nosso!

Mas não foi apenas o conteúdo das falas que gerou discussão na RedPOP 2017. Os novos formatos de apresentação de trabalhos, que introduziram narrativas, objetos e imagens como elementos centrais das comunicações e reduziram os tempos das exposições, suscitaram um misto de entusiasmo, dúvida e insatisfação entre os participantes. Embora as novidades tenham resultado em apresentações mais criativas e dinâmicas, mostraram-se inadequadas sob determinados aspectos. O formato “ideias em jogo”, por exemplo, que reuniu no mesmo ambiente cinco mesas com cinco “jogadores” cada, não previu lugares para os ouvintes e não seguiu a ordem indicada na programação, foi considerado confuso. Já a “maratona de ideias”, em que o apresentador dispunha de cinco minutos e três imagens para compartilhar aspectos de seu trabalho, mostrou-se inapropriada para apresentações de pesquisa, que tenderam a ser superficiais nessa modalidade. Apesar das ressalvas, é preciso admitir que os novos formatos desafiaram todos a olhar e pensar seus projetos de maneira diferente, um excelente exercício para a divulgação científica.

Seguindo o tema central do congresso — Conexões, novas maneiras de popularizar a ciência —, vários trabalhos apresentados se debruçaram sobre as interseções entre ciência e arte. Nessa seara, chamou atenção a diversidade de manifestações culturais mobilizadas em nome da divulgação científica. Destacaram-se iniciativas envolvendo artes cênicas, incluindo desde contação de história até teatro de

marionetes, e distintos gêneros de música e de literatura. Houve também relatos de atividades envolvendo jogos, performances, circo, realidade virtual, dentre vários outros recursos lúdicos e tecnológicos. Fora do eixo temático, ganharam espaço trabalhos voltados a questões de gênero e inclusão social. Observou-se ainda um número expressivo de iniciativas envolvendo novas mídias e redes sociais.

Menos numerosas do que os relatos de experiência, as apresentações de pesquisas abrangeram sobretudo, como já era de se esperar, os segmentos mais consolidados de estudos no campo da divulgação científica, como museus, educação formal e não formal, jornalismo científico e percepção pública da ciência. Por outro lado, foi possível verificar uma preocupação crescente de se avaliar atividades de popularização da ciência em diferentes contextos e analisar seus impactos sociais, uma demanda que tem crescido no contexto internacional da área. Dentre as lacunas identificadas, destaque para os relativamente poucos estudos sistemáticos sobre as interações entre ciência e arte, o uso de mídias sociais na divulgação científica e acessibilidade.

Os altos e baixos da pesquisa em divulgação científica foram discutidas de forma mais ampla e aprofundada em sessões especiais promovidas pela rede de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST, na sigla em inglês), a Unesco Montevideo e a RedPOP. Os mapeamentos e diagnósticos apresentados nesse contexto evidenciaram um campo acadêmico em franco crescimento na América Latina, mas ainda desintegrado, com fragilidades teórico-metodológicas, pouca visibilidade internacional e reduzida influência política. Para contornar as dificuldades, fortalecer a área e torná-la mais relevante no contexto mundial, defendeu-se uma maior articulação entre as redes comprometidas com o campo, na qual se considere e valorize as características e necessidades da região.

Na última sessão especial, em que se discutiu a criação de uma agenda política para a divulgação científica na América Latina, Luisa Massarani (Brasil), diretora da RedPOP (2014–2017), elencou uma série de desafios para a rede e para o desenvolvimento da área. Entre eles estão aumentar o alcance e o impacto social do campo, promover o protagonismo cidadão na ciência, consolidar um protocolo de avaliação de iniciativas no setor, apoiar a acessibilidade em museus de ciência, ampliar as ofertas de capacitação e de formação acadêmica no campo. Julia Tagueña, diretora adjunta de Desenvolvimento Científico do Conacyt (México), destacou ainda a importância de se colocar a equidade de gênero como um dos desafios prioritários para a área, no que foi amplamente apoiada pelos participantes presentes.

Enquanto a programação científica do congresso provocou debates instigantes sobre ciência, política, arte e sociedade, a programação cultural proporcionou momentos de beleza, diversão e emoção, sendo um dos pontos mais altos do evento. Além das atrações da abertura, os participantes foram brindados com duas obras argentinas inspiradas na ciência, de altíssima qualidade artística: o espetáculo acrobático Leonardo TP N°1, uma interpretação corporal de textos de Da Vinci, e o musical Christiane, sobre vida e obra da pesquisadora franco-argentina Christiane Dosne de Pasqualini. O grande impacto dessas obras no público do congresso traz reflexões sobre o quão significativos também são os encontros fortuitos da arte com

a ciência fora do circuito da divulgação científica. Para completar, uma sessão de monólogos científicos sobre temas tão diversos quanto a composição dos átomos, os órgãos sexuais de tubarões e os efeitos de neurotransmissores levou a plateia às gargalhadas, ressaltando ainda como o entretenimento pode ser um ótimo aliado da popularização da ciência. Reservadas para o fim do dia, as atrações artísticas compensaram a extensão da programação. E que o Panamá, destino do próximo congresso da RedPOP, em 2019, nos receba assim com tantas surpresas.

Autor

Jornalista especializada em ciência, com mestrado (Imperial College London, 2007) e doutorado (Instituto de Bioquímica Médica/UFRJ, 2012) no campo da divulgação científica. É pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.
E-mail: almeidacarla@gmail.com.

How to cite

Almeida, C. (2017). 'RedPop 2017, um encontro de culturas e inovações'. *JCOM* 16 (05), R01_pt.



This article is licensed under the terms of the Creative Commons Attribution - NonCommercial - NoDerivativeWorks 4.0 License.
ISSN 1824-2049. Published by SISSA Medialab. jcom.sissa.it